

Cientista brasileiro ganha prêmio em Tóquio

Um método natural e atóxico de combate ao besouro escarabeídeo — praga que provoca prejuízos imensuráveis à agricultura — está revolucionando a agricultura japonesa. O mérito todo é de um brasileiro, o pesquisador Walter Soares Leal, que descobriu uma armadilha capaz de capturar, em apenas um dia, mais de dez mil besouros. A relevância da pesquisa proporcionou ao cientista o "Gijitsusho", uma das premiações mais prestigiosas da comunidade científica japonesa e que foi entregue ao pesquisador no dia 31 de março, em Tóquio, pela Sociedade Japonesa de Biociência, Biotecnologia e Química Agrícola.

O segredo todo está no feromônio — como o cio dos cães e gatos —, substância liberada naturalmente pelas fêmeas para atrair os machos ao acasalamento. A técnica, desenvolvida em laboratório, consiste na utilização de um aparelho — cromatógrafo de gás — em combinação com um detector biológico, tendo a antena do besouro como sensor. Este aparelho, quando colocado nas plantações, transforma-se em uma verdadeira armadilha na

medida em que ele libera pequenas quantidades de feromônio e os besouros, atraídos, caem em um recipiente onde morrem por falta de alimento.

Preservação — Os efeitos nocivos dos defensivos agrícolas têm elevado a busca de métodos alternativos de controle de pragas em todo o mundo. Os agrotóxicos são, reconhecidamente, prejudiciais à agricultura e ao homem, principalmente, por serem utilizados em grandes quantidades e de forma indiscriminada, comprometendo o equilíbrio e a preservação do meio ambiente. No caso específico da utilização do feromônio, o mais importante — conforme ressalta o pesquisador — "não é o fato do método ser natural já que existem venenos que são naturais". A validade maior está na utilização do feromônio, em pequenas quantidades e com efeito exclusivo sobre aquela espécie de inseto. "Os agrotóxicos, normalmente, atuam indiscriminadamente contra pragas, insetos benéficos e outros animais, resultando em efeito altamente nocivo para o balanço dos sistemas ecológicos", ressalta Leal.



Walter foi premiado em Tóquio pela pesquisa com os besouros